

Estamos realmente arrancando para o desenvolvimento.

Em julho estivemos na XI Conferência Internacional sobre AIDS em Vancouver, Canadá e constatamos que a delegação brasileira estava composta por mais de duzentos e cinquenta profissionais. Foi o terceiro país com maior número de participantes. O primeiro e segundo foram Canadá e Estados Unidos respectivamente. Não só em número de inscritos marcamos o evento; quase duzentos trabalhos foram apresentados por brasileiros. E bons trabalhos.

A união dos brasileiros foi cristalizada pelo stand do Programa Nacional de DST/AIDS, que além de ter sido um forte ponto promocional para o país, na nossa visão, foi também ponto de apoio, para a captação de novas parcerias, assim como financiamento por organismos internacionais. Cumpriu perfeitamente o papel de divulgar o quanto trabalha-se no Brasil no combate as DST/AIDS.

Os eventos no Brasil se multiplicam e hoje não existe mais um congresso médico, de qualquer especialidade, que o tema DST não esteja inserido. Isso é um verdadeiro avanço, uma vez que no início de nossa jornada frente as DST (1978) a UNIÃO, quase que sozinha fazia esse trabalho. Aliás excelente trabalho.

Muitas vezes os profissionais que falavam sobre DST eram marginalizados por colegas, pois o entendimento na época era o de que cuidávamos de doenças sujas. Atualmente há uma profunda diferença nesta relação.

É muito gratificante ver nosso trabalho reconhecido, mas continuamos apreensivos, visto que, mesmo com todo avanço nos diagnósticos, nas terapêuticas e crescente espaço conquistado na mídia ainda estamos longe de ter uma integração de esforços capaz de freiar doenças tais como a sífilis, o condiloma acuminado ou a AIDS.

Há poucas semanas a União Brasileira contra as DST-RJ, com nossa colaboração e participação organizou uma Jornada de DST no Hospital da Lagoa, onde aproximadamente duzentos colegas estiveram presentes.

Muito recentemente, os Programas de DST/AIDS do Estado e do Município do Rio de Janeiro conjuntamente com a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) realizaram um magnífico encontro: Ecos de Vancouver, onde um expressivo número de profissionais debateu o que muitos dos que participaram da XI Conferência Internacional sobre AIDS trouxeram para repassar.

Agora no DST IN RIO somos mais de mil profissionais debatendo o tema.

Daqui a poucos dias em Porto Alegre ocorrerá mais um Congresso Brasileiro de DST, que certamente será um sucesso.

O Programa Nacional de DST/AIDS do Ministério da Saúde juntamente com muitos Programas Estaduais e/ou Municipais, com Universidades e Organizações Não Governamentais, estão desenvolvendo uma série de treinamentos em DST na expectativa de capacitar mais e mais profissionais para enfrentar esses agravos à saúde que tanto vitimizam a humanidade.

Muito ainda temos para fazer e esperamos que o DST IN RIO seja um importante fórum para dar continuidade na luta contra todas as formas de amarras que dificultam a atuação profissional.

Finalmente, gostaria de agradecer a equipe do Setor de DST que juntamente com a Universidade Federal Fluminense, não negaram esforços para viabilizar nossos trabalhos. Desejamos também registrar os agradecimentos para aqueles que estão, apoiando nossa equipe, principalmente os conferencistas, os colegas inscritos, a Pedro Melo Turismo, os Programas (Municipal, Estadual e Nacional) de DST/AIDS, as agências governamentais de apoio a pesquisa (CNPq, CAPES), as organizações não governamentais (UNIMED, BEMFAM) e aos patrocinadores.